

 PMMS	EQUIPE DE MOTOCICLISTAS EM ABORDAGEM POLICIAL COM FUNDADA SUSPEITA	PROCESSO: 3.01	
		PADRÃO: 3.01.08	
		ESTABELECIDO 23/10/2017	EM:
NOME DO PROCEDIMENTO: abordagem a transeunte(s) com quatro Policiais Militares motociclistas. RESPONSÁVEL: Equipe Policial Militar.		REVISADO EM:	
ATIVIDADES CRÍTICAS			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar a(s) pessoa (s) em atitude(s) suspeita(s). 2. Comando verbal para que a(s) pessoa(s) suspeita(s) se submeta(m) à abordagem. 3. Aproximação à(s) pessoa(s) a ser (em) abordada(s). 4. Comando verbal emanado pelos policiais militares a fim de estabelecer o contato e o controle da(s) pessoa(s) abordada(s). 5. Posicionamento das motocicletas em relação à via pública. 6. Segurança periférica, dos abordados e da equipe. 7. Local da abordagem. 8. Busca pessoal ao(s) abordado(s) e, caso haja, pertence(s) e objeto(s) que tragam consigo. 9. Prisão e condução da(s) pessoa(s) no caso de confirmação de ilicitude. 			
SEQUÊNCIA DE AÇÕES			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Os policiais antes de se aproximarem da(s) pessoa(s) em atitude(s) suspeita(s), devem certificar-se das condições de segurança do ambiente; 2. A aproximação ao(s) abordado(s) não deve exceder a distância de cinco metros; 3. O primeiro homem (Comandante da Guarnição), ainda montado, saca sua arma na posição 4 e verbaliza através de um comando de voz firme, alto e claro, declinando as seguintes palavras: “Parado(s)! Polícial!”, determinando ao(s) abordado(s) para assumirem o posicionamento de busca pessoal, prossegue com a verbalização “de costas e com as mãos atrás da cabeça”, enquanto o 2º homem e 3º homem desmontam das motocicleta assumindo as funções de segurança, de forma a envolver os abordados em um “leque”; 			

4. O 4º homem desmonta da motocicleta e assume a função de segurança perimetral, em especial à retaguarda, ao trânsito de veículos e pedestres, possibilitando aos demais policiais militares manter o foco nos abordados.
5. Depois da primeira verbalização persistindo a desobediência por parte da(s) pessoa(s) abordada(s), insistir verbalmente para o cumprimento das determinações legais, adotando o escalonamento do uso da força, tendo por princípio a continuidade da posição 3.
6. Com os abordados em posição de segurança para busca pessoal, o comandante (1º homem) coldreia sua arma e desmonta de sua motocicleta, sacando-a novamente depois de desmontado, tomando posição de forma que o 3º homem fique ao meio. Neste momento, as armas devem estar empunhadas em posição 3;
7. De forma simples e clara, se possível, deve ser determinado para que o(s) abordado(s) se dirija(m) a uma área de segurança, onde será realizada a busca pessoal, reduzindo ao máximo o potencial de reação ofensiva do(s) abordado(s);
8. Os Policiais Militares encarregados da cobertura (1º e 2º homens) deverão posicionar-se ao lado do encarregado da busca pessoal (neste caso o 3º homem), mantendo-se a uma distância de aproximadamente dois metros, dessa forma, o 3º homem ocupa o centro do posicionamento em leque, a fim de evitar ter o outro componente da guarnição em sua linha de tiro, devendo observar atentamente as pessoas envolvidas, durante toda abordagem;
9. O policial encarregado da busca pessoal coldreia sua arma e ata o coldre para evitar o acesso dos abordados a arma de fogo;
10. O policial encarregado (3º homem) faz a busca pessoal;
11. Se nada de ilícito for encontrado, o 3º homem realiza a busca no terreno, a checagem e verificação de documentos dos abordados;
12. Após ser feita a busca pessoal o 4º homem pode, se for o caso, estacionar as motocicletas de forma correta para liberar a via e garantir a segurança da equipe e de terceiros em relação ao trânsito;
13. Não havendo motivos para outras diligências, prisões ou apreensões, o comandante libera os abordados; e,
14. A equipe aguarda a saída dos abordados, se for o caso, e retorna ao patrulhamento.

POSSIBILIDADES DE ERRO

1. Não adotar a posição correta com o armamento.

2. Posicionar incorretamente as motocicletas.
3. O policial militar realizar qualquer abordagem sozinho.
4. A guarnição Policial Militar perder o controle sobre a abordagem, de forma que a(s) pessoa(s) em atitude(s) suspeita(s) empreenda(m) fuga.
5. O policial militar deixar de tomar as medidas legais para que a(s) pessoa(s) resistente(s) se submeta(m) à busca pessoal.
6. O policial militar faltar com as regras de segurança na sua ação (Posicionar-se na linha de tiro, por exemplo).
7. Agir isoladamente sem a ação complementar de cobertura por parte do outro policial.
8. Posicionar incorretamente a(s) pessoa(s) a ser(em) abordada(s).
9. Não ter o controle no espaço da abordagem, deixando que terceiros se aproximem ou entrem na zona de abordagem.
10. A falta de policial na segurança periférica.
11. Deixar de utilizar a verbalização adequada.
12. Que o(s) abordado(s) não compreendam a real necessidade da ação policial;
13. O policial militar utilizar de força desproporcional ou envolver-se emocionalmente na ação policial.
14. O policial militar não perceber que a(s) pessoa(s) em atitude(s) suspeita(s) não cumpre(m) as determinações por ser (em) deficiente(s) físico(s), auditivo(s) ou mental(is).
15. A ação policial ser descoordenada, sem a observância do padrão ou com ambos policiais determinando à mesma pessoa o que deva fazer (unidade de comando), causando-lhe confusão e embaraço.
16. O policial militar utilizar os meios não letais de forma incorreta ou desproporcional.
17. As motocicletas ficarem posicionadas de forma errada na via, colocando em risco a segurança de terceiros, dos próprios policiais ou abordados.

RESULTADOS ESPERADOS

1. Que as pessoas em atitudes suspeitas sejam identificadas pela Equipe.
2. Que o local utilizado para a abordagem seja seguro tanto para a Equipe, como para a população circulante e os abordado(s).
3. Que numa possível reação, a Equipe esteja preparada para o confronto.
4. Que cada policial se exponha o mínimo possível.
5. Que as pessoas em atitudes suspeitas não tenham possibilidades de reação

durante a abordagem.

6. Que a Equipe esteja a todo o momento primando pela sua segurança.
7. Que os policiais sejam respeitosos durante todo o procedimento.
8. Interromper a pratica de atos ilícitos por infratores da lei estabelecendo novamente a ordem pública.

AÇÕES CORRETIVAS

1. Caso a(s) pessoa(s) em atitude(s) suspeita(s) não queira(m) submeter-se à busca pessoal, procurar, primeiramente, alertá-la(s) sobre as consequências da desobediência à ordem legal. Persistindo-se a desobediência, agir com superioridade numérica, acionando apoio se preciso for, isolando-a(s) dos demais e usar os meios necessários e moderados para compeli-la(s) ao cumprimento da determinação legal.
2. Caso haja reação por parte da(s) pessoa(s) abordada(s), a ação policial deve ser proporcional a ela.
3. Se o policial que executa a busca pessoal entrar na linha de tiro do policial cobertura, este deverá alertar o companheiro para que corrija seu posicionamento, dizendo: “Linha de tiro”.
4. Em casos de reações violentas por parte da(s) pessoa(s) infratora(s) da lei, em que haja danos a integridade física a qualquer dos envolvidos, policiais militares ou não, deve-se providenciar socorro pré-hospitalar ou médico o mais rapidamente possível.
5. A equipe policial deve primar sempre pela segurança, procurando abrigar-se (visto que as viaturas motos aumentam a exposição do operador) para contrapor uma eventual ameaça.
6. A princípio, o policial militar deve preferir o uso de gás pimenta, bastão/tonfa ou outro agente não letal ao uso de armamento letal. A arma de fogo só pode ser usada em condições de extrema necessidade, face à agressão de grande potencial lesivo à integridade física e à vida dos policiais, praticada pelo(s) abordado(s) ou seu(s) comparsa(s).
7. A equipe que patrulhar em motocicleta deve solicitar apoio sempre que possível em abordagens e atendimento de ocorrências.

REFERÊNCIAS, DOUTRINAS e LEGISLAÇÕES

1. Polícia Militar do Estado de Goiás. Procedimento Operacional Padrão – Policiamento Motociclístico. Goiânia, GO. 2010.

2. FELIPE, Cláudio César Felipe. Manual básico para o policiamento de motocicleta. Campo Grande – MS. Polícia Militar do Estado de Mato Grosso do Sul, 2007.
3. Polícia Militar do Estado de Goiás. Procedimento Operacional Padrão do Grupo de Intervenção Rápida Ostensiva – GIRO BPMCHOQUE. Goiânia, GO. 2007.
4. SANTOS, Ivens Giuliano Campos dos. Policiamento com motocicletas. Porto Alegre – RS: Polost/APESP. 2004.
5. Ministério da Justiça, Secretaria Nacional de Justiça. Doutrina Nacional de Policiamento com Motocicletas. Departamento de Políticas, Programas e Projetos. Belém, PA. 2010.
6. Código de Processo Penal.
7. Constituição Federal de 1988.

ELABORADOR:	APROVADO:
JOÃO PAULO CHINK MOREIRA DE LIMA – CAP QOPM FELIPE DOS SANTOS JOSEPH – CAP QOPM EDEMAIR DIAS BASÍLIO – 1º TEN QAOPM GERALDO CÍCERO BARBOSA DE SOUZA – 1º SGT QPPM WAGNER MENDONÇA QUARTIN – 2º SGT QPPM ODENILSON MARQUES ORTEGA – 3º SGT QPPM HERICSON KRISLEY DE PAULA PEREIRA - SD QPPM	<hr/> Waldir Ribeiro Acosta – Cel QOPM Comandante-Geral da PMMS Mat. 38837021
REVISADO POR:	APROVADO:
RELAÇÃO DAS PÁGINAS E TÓPICOS ALTERADOS:	DIFUSÃO:
	PUBLICO INTERNO
ESCLARECIMENTOS:	